

O Percorso Teórico-metodológico dos Trabalhos em Teorias do Jornalismo da Intercom (2001-2008)¹

Cristiano ANUNCIÃO²

Resumo

Este artigo faz parte de um projeto mais amplo que visa realizar uma análise teórico-metodológica de trabalhos apresentados na Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). O objetivo é buscar pistas que nos ajudem a pensar as particularidades dos textos que levam (no título, no resumo ou nas palavras-chave) a rubrica ‘teoria do jornalismo’ ou ‘teorias do jornalismo’. A proposta ancora-se em uma adaptação do modelo metodológico elaborado pela pesquisadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes. Nesta primeira empreitada, a tarefa é examinar artigos submetidos entre os anos de 2001 e 2008. Dentro desses parâmetros, foram analisados 19 trabalhos.

Palavras-chave: percurso teórico-metodológico; teorias do jornalismo; Intercom.

Apresentação

Alguns pesquisadores brasileiros têm, com mais ênfase nos últimos anos, se ocupado das questões epistemológicas da investigação em jornalismo. Observamos esforços na reflexão de perspectivas conceituais (BECKER, 2009; COUTINHO, 2004), teóricas (PONTES, 2010; VIZEU, 2003) e metodológicas (MACHADO; SANT’ANA, 2014; SILVA, 2008; STRELOW, 2007). Isso é fruto de um amadurecimento do campo de estudos do jornalismo, que passa a prestar, cada vez mais, atenção para os critérios internos da pesquisa.

De modo semelhante, procuramos olhar para dentro do campo teórico do jornalismo, propondo o desenvolvimento de uma “pesquisa da pesquisa”. Esse movimento, como afirma Jiani Adriana Bonin (2008, p. 123), “exige desde ações mais operativas de levantamento das pesquisas quanto trabalho alentado de reflexão e desconstrução, que permita ao pesquisador empreender apropriações, reformulações e alargamentos de proposições, em vários níveis”.

Assim sendo, assinalamos que este artigo faz parte de um projeto mais amplo que visa realizar uma análise teórico-metodológica de trabalhos apresentados na Intercom (Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação). O objetivo é buscar pistas que nos ajudem a pensar as particularidades dos textos que

¹ Trabalho apresentado no GP Teoria do Jornalismo, XVI Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista; doutorando em Comunicação (UnB); mestre em Jornalismo (UFSC); e graduado em Comunicação Social/Jornalismo (UESB). E-mail: crisanun@gmail.com.

levam (no título, no resumo ou nas palavras-chave) a rubrica ‘teoria do jornalismo’ ou ‘teorias do jornalismo’.

Nossa proposta, ancora-se em uma adaptação do modelo metodológico elaborado pela professora e pesquisadora Maria Immacolata Vassallo de Lopes (2005). Baseia-se, então, nas seguintes instâncias: (a) Epistemológica – construção do objeto científico; (b) teórica – formulação do objeto e explicitação conceitual; e (c) metódica³ – exposição e técnicas utilizadas.

Síntese dos trabalhos

A tarefa, nesta primeira empreitada, é examinar artigos submetidos aos Núcleos de Pesquisa (NPs)⁴ da Intercom Nacional entre os anos de 2001 e 2008. O período de análise se justifica, no primeiro ano escolhido, pela reestruturação dos Grupos de Trabalho (GTs) e, no último ano escolhido, pela criação das Divisões Temáticas (DTs)⁵.

Vale informar que a produção científica (artigos) a partir de 2001 está organizada por ano no site da Intercom (no tópico ‘Eventos’ – na parte superior da página principal –, seguido do link ‘Congresso Nacional’). Apesar disso, existe um repositório digital com a produção anterior (em que é possível encontrar trabalhos apresentados em congressos da entidade desde 1994).

Ainda conforme a produção anterior ao período escolhido, tivemos acesso a um trabalho de 1994, cujo título remete às teorias do jornalismo: “A imprensa sindical dos anos 60 – produção sem teoria jornalística”, de Alcina Maria de Lara Cardoso.

A propósito, descartamos artigos que não apresentam resumo e palavras-chave, mesmo fazendo referência às teorias do jornalismo⁶, bem como textos que abordam assuntos que as abarcam – ou, pelo menos, as circundam –, mas não mencionam diretamente a temática. Desse modo, desconsideramos trabalhos que tratam de modelos teóricos como o *newsmaking* (MURAD, 2002) ou o que se chama de teoria da notícia (FERREIRA NETO, 2007).

Há ainda um texto sob a tutela teoria do jornalismo (nas palavras-chave), apresentado no ano 2000, “A natureza do jornalismo e a missão do jornalista segundo Costa Rego”, por José Marques de Melo, que também ficou de fora do *corpus* por não abarcar o período designado.

³ Optamos por reunir as instâncias metódica e técnica (esta integra o modelo original da autora), uma vez que o nosso *corpus* se vale de artigos científicos (e não de teses, foco do trabalho da pesquisadora).

⁴ A partir de 2010, passaram a ser chamados de Grupos de Pesquisa (GPs).

⁵ Passariam a funcionar no congresso de 2009, em que a divisão (DT) de Jornalismo começou a agrupar os seguintes GPs: Gêneros Jornalísticos; História do Jornalismo; Jornalismo Impresso; Teoria do Jornalismo; e Telejornalismo. Disponível em: <<http://www.portalintercom.org.br/uploads/files/normas.pdf>>. Acesso em: 16/05/2016.

⁶ Caso do artigo “O jornalismo e as ‘teorias intermediárias’: cultura profissional, rotinas de trabalho, constrangimentos organizacionais e as perspectivas da análise do discurso (AD)” (NP de Jornalismo, 2003), de Alfredo Vizeu.

Para compor o nosso *corpus*, o passo inicial foi buscar os artigos nos anais da biblioteca digital da associação (por ano). Primeiro, verificamos o título, depois o resumo e, então, as palavras-chave. Fizemos essa procura em todos os GTs de cada congresso (mesmo os que não têm relação com o jornalismo).

Conseguimos reunir 20 trabalhos, entretanto um não foi analisado devido à ausência do próprio corpo do artigo (contém apenas título, resumo e palavras-chave, bem como nome da autora e instituição a qual está vinculada). É o caso do artigo “O jornalista como consumidor de informação”, da autoria de Margarethe Born Steinberger, submetido ao então NP de Jornalismo no congresso de 2005. Portanto, foram efetivamente analisados 19 trabalhos.

Apresentamos abaixo uma síntese dos trabalhos analisados, tais como título, autor(es), Núcleo de Pesquisa (NP), ano do congresso, bem como objetivo, método (quando explicitado), objeto empírico e outras características:

(1) **Jornalismo transgênico** (NP de Jornalismo, 2001), de Leandro Marshall, tem o objetivo de identificar e apresentar o que o autor chama de 25 tipos de cruzamentos transgênicos entre jornalismo e publicidade na mídia impressa. O texto trata da transformação na natureza da linguagem jornalística propiciada pela publicidade (com sua ética do consumo). Isso ocorre por um processo que ele denomina como mutação transgênica, a partir do fim da modernidade. Segundo Marshall, com a pós-modernidade, a lógica publicitária penetra e se materializa no jornalismo. Faz pesquisa empírica (embora não faça ilustrações de forma direta) e pesquisa bibliográfica. O jornalismo é visto como profissão (o autor fala das empresas jornalísticas) e percebido a partir da influência do que se chama de pós-modernidade. Tem uma visão crítica sobre o processo de produção noticiosa. Embora a expressão ‘teoria do jornalismo’ apareça apenas nas palavras-chave, dentro do texto ele faz referência à teoria da comunicação.

(2) **O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda** (NP de Semiótica da Comunicação, 2003), de Jorge Viana Santos, analisa como a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal articulam-se constitutivamente no processo de textualização da notícia no jornal impresso. O pesquisador discute o jornalismo como uma atividade social (interesse pela narração dos fatos) e faz um rápido histórico acerca do jornal impresso até chegar na relação entre a notícia e a fotografia. Segundo ele, a foto jornalística pode ser considerada um gênero da fotografia, e o que vai caracterizá-la como tal é o contexto no qual a linguagem fotográfica for empregado. Santos distingue dois tipos de legenda: a ancorada na imagem (*primeiro segmento*); e a ancorada na situação noticiada (*segundo segmento*). Conclui que o papel da legenda não é descrever a foto, e sim dizer o que não se vê, a partir do que se vê. Analisa 30 fotografias e suas respectivas legendas,

veiculadas na primeira página da *Folha de S. Paulo*, como foto principal. Tem como quadro de referência semiótica, linguística e teoria do jornalismo.

(3) **Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal** (NP de Jornalismo, 2005), de Cecília Toledo e Denise Tavares, discute a necessidade de se criar novas estratégias de ensino de texto no curso de jornalismo. Sua preocupação é como o texto jornalístico impresso é trabalhado, em sala de aula, no curso de jornalismo da PUC-Campinas. Além disso, aborda o conflito entre o que se ensina e o que se faz no mercado de trabalho (nas redações). As autoras utilizam como exemplo reportagens do jornal *O Estado de S. Paulo* que têm substituído o lead (e a estrutura da pirâmide invertida) como forma de iniciar o relato jornalístico (uma narrativa que se vale da humanização dos personagens) – que segue, segundo elas, características semelhantes ao texto de revista. No entanto, o que ocorria no mercado de trabalho (*O Estado de S. Paulo*), não se refletia de forma clara na metodologia de ensino do texto jornalístico. Para as autoras, na bibliografia existente até então sobre o tema, a base do lead continuava, e o que se tinha eram revisões de paradigmas. O jornalismo é visto a partir da perspectiva profissional.

(4) **As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais** (NP de Jornalismo, 2005), de Antonio Hohfeldt, busca uma interação entre o jornalismo e as ciências humanas e sociais. Discute brevemente a diferenciação entre as ciências naturais, as ciências humanas e as ciências sociais. Além disso, faz um rápido histórico sobre o jornalismo a partir do final do século XIX e início do século XX, quando a notícia se transforma em mercadoria e surge exigências específicas para a atividade. Sob a perspectiva dos autores, afirma que mídia atua na construção social da realidade por meio do relato (narração). Desse modo, a depender do tipo de sociedade em que se desenvolva, a mídia tanto provoca quanto resolve os conflitos sociais. Segundo o autor, o jornalismo tem, das ciências humanas, a preocupação moral e ética, campos da filosofia, da ontologia e da deontologia, enquanto que busca, das ciências sociais, a consolidação democrática ideal, devido às relações com a psicologia social, o direito social, a sociologia e a política. O pesquisador vê o jornalismo como uma prática comunicacional.

(5) **Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I)** (NP de Jornalismo, 2005), de Gislene Silva, propõe a sistematização dos critérios de noticiabilidade e faz um levantamento de vários valores-notícias com o objetivo de operacionalizar análises de notícias. Ao estudar os critérios de noticiabilidade, baseia-se em três instâncias: 1) *origem do fato* (seleção primários dos fatos/valores notícia); 2) *tratamento dos fatos* (produção da notícia); e 3) *visão dos fatos* (fundamentos éticos-epistemológicos). De acordo com a autora, valores-notícia (atributos que orientam principalmente a seleção primária dos fatos, ou melhor, características do *fato em si*) e seleção de notícias (partem do conceito de *gatekeeper*) são conceitos específicos pertencentes ao universo mais amplo do conceito de

noticiabilidade. A partir do pensamento de vários pesquisadores, ela propõe uma tabela operacional que contemple, entre os atributos listados, o consenso e outros que possam contribuir para a análise de acontecimentos noticiáveis/noticiados.

(6) **Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar** (NP de Jornalismo, 2006), de Leonel Azevedo Aguiar, busca introduzir uma discussão sobre os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia que permeiam a produção do jornalismo investigativo. O pesquisador discute as definições e as lógicas de produção (denúncia, apuração detalhada, trabalho em equipe etc.) do jornalismo investigativo. Ele situa sua pesquisa nos estudos do *newsmaking*, com base no paradigma da construção social da realidade, em confluência com os estudos sobre os emissores e os processos produtivos dos meios de comunicação de massa. Com esse aporte teórico-metodológico, ele pretende analisar o conjunto de critérios que definem a noticiabilidade de cada acontecimento. O autor quer saber se os critérios de noticiabilidade e os valores-notícia aplicados no jornalismo de um modo geral também valem para o jornalismo investigativo. Por fim, faz um retrospecto das principais discussões nos estudos em jornalismo (teoria do espelho, objetividade, teoria do *gatekeeper*, teoria organizacional, noticiabilidade). Para ele, a noticiabilidade constitui um elemento da “distorção involuntária” contida na cobertura jornalística.

(7) **Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974** (NP de Jornalismo, 2007), de Jorge Pedro Sousa, apresenta um inventário da produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até 1974. O trabalho foi realizado através da pesquisa em catálogos, manuais e compêndios eletrônicos das bibliotecas portuguesas. De uma lista original de mais de 400 obras, foram utilizados 356 livros. A partir daí, o autor quis saber: 1) como evoluiu, quantitativamente, a produção de livros que teorizam o jornalismo em Portugal até 1974; 2) os grandes temas dessa produção; 3) como evoluiu, tematicamente, essa produção; e 4) os autores mais produtivos. As categorias temáticas para classificação dos livros inventariados foram: teoria do jornalismo; história do jornalismo; ética, direito e deontologia do jornalismo, liberdade de imprensa e opinião pública; ensino do jornalismo; jornalismo e educação; jornalistas e vida profissional; conjuntura jornalística; e outros temas (que não se encaixam nas categorias anteriores). Entre as conclusões, ele diz que existe um vasto número de obras sobre o jornalismo publicadas em Portugal e por autores portugueses antes de 1974, mas muitas delas são ignoradas pelos teóricos do campo.

(8) **Jornalismo sem conflito: a ‘cordialidade’ e a acomodação na atividade jornalística** (NP de Jornalismo, 2007), de Adriana Santana, pretende analisar a relação entre jornais e assessorias de imprensa, de modo a identificar as possíveis causas para o uso de releases como fonte única para a confecção de matérias jornalísticas. Segundo a autora, o limite entre a tarefa do repórter e a atuação do assessor é tênue e tem se tornado cada vez mais frequente ultrapassá-lo no processo de produção da notícia. Relata sobre o uso que dois jornais pernambucanos fazem dos *releases* que recebem da

assessoria de comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), servindo, de acordo com ela, como fonte primária e, muitas vezes, até única para a elaboração de notícias. O ritmo acelerado da produção, a hierarquia, o acúmulo de funções e a concorrência, aponta a autora, são situações que parecem condicionar a atividade no sentido de buscar ainda mais os *releases*. Ao final, chega à concepção de ‘jornalista cordial’, que não cumpre sua função social de trazer à tona informações de interesses dos cidadãos, porque quer agradar a todos.

(9) **Pseudo-evento e terror mediático** (NP de Jornalismo, 2007), de Deodoro José Moreira, procura discutir a mudança no conceito de notícia ancorado na relação entre fato e pseudo-evento. Fala das mudanças no processo de produção das notícias, com novos meios, contextos (em que paradigmas como imparcialidade e objetividade são colocados em xeque) e linguagens que se incorporaram ao fazer jornalístico. Conforme o autor, a velocidade nesse processo de mudanças. O texto utiliza como objeto de análise o caderno *Cotidiano*, do jornal *Folha de S. Paulo* (edições de 13 a 30 de maio de 2006), na cobertura sobre a primeira onda de ataques organizada pelo Primeiro Comando da Capital (PCC), no estado. Em seu percurso, ele faz uma relação entre as noções de fato (matéria-prima da notícia), notícia (pensada a partir do conceito de noticiabilidade) e pseudo-evento (fato não-espontâneo, criado com o propósito de garantir sua própria difusão). Para o pesquisador, os ataques do PCC são caracterizados como pseudo-evento (foram planejados, não aconteceram espontaneamente). Afirma ainda que houve um exagero na cobertura do jornal, beirando o sensacionalismo em alguns momentos, gerando o que o autor chama de terror mediático.

(10) **Reflexões sobre jornalismo, poder e democracia: afinal, para que serve o jornalista?** (NP de Jornalismo, 2007), de Mário Quinderé, discute o papel do jornalista visto sob a perspectiva de diferentes correntes teóricas do jornalismo. Faz uma sistematização das teorias do jornalismo para chegar à questão proposta: o papel do jornalista (que vai desde um mediador desinteressado até um poderoso manipulador de opiniões, a depender da abordagem teórica, segundo o pesquisador). Deste modo, ele trata a visão dos diferentes modelos teóricos (teoria do espelho; teoria da ação pessoal ou do *gatekeeper*; teoria da ação política ou instrumentalista; teoria organizacional; teoria do agendamento; teoria estruturalista ou dos definidores primários; e teoria construcionista) sobre o papel do jornalista. Para pensar a função do jornalista na produção de notícias e seu papel nas sociedades democráticas modernas, diz ele, é preciso focalizar para além da sua atuação específica ou de modelos econômicos dominantes na mídia, levando em conta também fatores culturais, sociais e históricos. Acredita que a atuação profissional do jornalista, apesar de fundamental, é uma entre outras forças que moldam a atividade.

(11) **O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo** (NP de Jornalismo, 2007), de Antonio Hohlfeldt, visa, a partir de um levantamento sobre o projeto da Enciclopédia francesa de 1750, verificar registros de verbetes da

comunicação, como informação, imprensa, jornal etc. e compará-los com uma enciclopédia produzida quase um século mais tarde. O pesquisador inicia o texto falando sobre a importância da Enciclopédia (ou dicionário raciocinado de ciências, artes e artes mecânicas feito por escritores e intelectuais), obra organizada por d'Alembert e Diderot. Buscava, assim fazer um mapeamento do que até então se sabia, procurando apresentar o conhecimento de modo científico e racional. Hohlfeldt escolheu os seguintes verbetes: comunicação; informação; imprensa; jornal; jornalista; gazeta; e opinião. Ele verificou que, após quase um século, o sentido dessas palavras mudou, perdendo ou ganhando novas significações.

(12) **Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital** (NP de Jornalismo, 2007), de Nancy Nuyen Ali Ramadan, tenta compreender e analisar as pesquisas acadêmicas sobre o jornalismo disponibilizado na internet. A autora fala das mudanças no fazer jornalístico, com a chegada e o desenvolvimento da mídia digital. Ela quer saber como a academia está sistematizando essas transformações. Para isso, trata inicialmente da discussão em torno da pesquisa em comunicação e o lugar do jornalismo (apêndice dela) nesse debate, ou melhor sua busca por um *status* acadêmico. Conforme a pesquisadora, o jornalismo precisa ser discutido em suas bases, pois carrega problemas (assim como a comunicação) quanto aos atributos científicos. Analisou 10 trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) dedicados ao tema 'jornalismo na internet', defendidos em programas de pós-graduação de São Paulo entre 1995 e 2003. Ela apresenta ainda dados preliminares a partir de uma primeira leitura desses trabalhos, como a ausência de livros de metodologia nas referências bibliográficas em alguns deles.

(13) **Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido** (NP de Teorias da comunicação, 2007), de Giovandro Marcus Ferreira e Edson Fernando Dalmonte, questiona a pertinência dos critérios de noticiabilidade para o webjornalismo. Com base na análise do discurso, aborda o webjornalismo como estrutura discursiva e debate as condições de produção de um texto, tendo como elementos as concepções de sentido, ideologia e poder na conformação de um discurso social, como é o caso do jornalismo. Diz que o processo de rotinização permite que o jornalismo internalize o esquema de produção das notícias e estabeleça critérios quanto à seleção e recolha dos fatos que passarão a notícia. Com o advento do webjornalismo, surge o desafio de se pensar os novos critérios de noticiabilidade, que, por um lado, passam a marcar seu *modus operandi*, e, por outro, reconfiguram as concepções acerca do efeito de sentido desse tipo de narrativa jornalística. Um novo valor-notícia, afirma, está associado ao tempo, sobretudo à noção de tempo real. Se a novidade e o atual estão no cerne dos critérios de noticiabilidade, no webjornalismo, esses são os valores fundamentais. O efeito de sentido despertado aí atua para que o leitor entre no processo comunicacional.

(14) **Desafios para pensar a geração de conhecimento no campo do jornalismo** (NP de Jornalismo, 2008), de Carlos Eduardo Franciscato, busca levantar

elementos conceituais para considerar que o campo do jornalismo é formado por uma diversidade de modos de conhecimento. O autor propõe três formas de conhecimento que, para ele, compõem o campo do jornalismo: um gerado no ambiente acadêmico, de caráter sistemático e reflexivo, característico da investigação científica (“conhecimento do jornalismo”); um imerso na comunidade profissional dos jornalistas, de fundo prático, que transmite normas, procedimentos, técnicas e concepções sobre o fazer jornalístico (“conhecimento no jornalismo”); e um sob a lógica dos setores produtivos, que identifica e sistematiza formas de produção organizacional e industrial da produção jornalística (“conhecimento para o jornalismo”). Para o pesquisador, os estudos em jornalismo têm estado à mercê dos problemas, dilemas e impasses que as ciências humanas enfrentam. Isso, de um lado, insere essas pesquisas na tradição do pensamento acadêmico, mas, por outro, tem gerado dificuldades nos avanços teóricos do jornalismo.

(15) **Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!*** (NP de Jornalismo, 2008), de Francisco de Assis, discute a natureza do jornalismo cultural praticado pela revista *Bravo!*, com a identificação dos gêneros e formatos vigentes em suas páginas. O autor reclama que quase não há referências que dêem conta de apontar os gêneros no jornalismo cultural. Ele aponta que estudar os gêneros jornalísticos é uma das melhores formas de entender como a imprensa especializada se organiza: se é mais informativa, se tende a ser opinativa, se oferece instrumentos para interpretação, se assume uma posição de prestação de serviços ou se está mais voltada para o divertimento. Faz, então, um breve histórico sobre o jornalismo cultural no Brasil e discute, com base nos principais autores da área, as classificações brasileiras acerca dos gêneros jornalísticos. Com relação à revista *Bravo!*, diz que a análise (de conteúdo) das edições revelou, dentre outras conclusões, que a opinião corresponde à parcela mais significativa e que esse gênero manifesta-se em sete formatos convencionais (o mais utilizado é a resenha).

(16) **O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental** (NP de Jornalismo, 2008), de Cláudia Herte de Moraes, esboça uma possível interpretação do jornalismo ambiental, da forma em que é praticado atualmente e sua vinculação aos critérios de noticiabilidade. A autora parte do pressuposto de uma quase ausência de pautas bem apuradas sobre meio ambiente nos jornais brasileiros. Para o jornalismo ambiental, afirma ela, é crucial que se estabeleçam conceitos de base para a chamada consciência planetária. Diz ainda que é prioritário que o jornalista entenda o funcionamento da ecologia e as raízes da crise ecológica no crescimento econômico descontrolado. A pesquisadora reconhece um avanço, nos últimos 30 anos, na cobertura ambiental, mas que o tema necessita de maior competência do jornalista. Segundo ela, a imprensa deve atuar em dois pontos essenciais: na divulgação clara e honesta dos fatos; e no papel de educação. Uma questão central é examinar os critérios e os fatores que determinam a noticiabilidade dos acontecimentos. Sob essa perspectiva, conclui que o

jornalismo atual prioriza a repercussão da notícia, aliando o interessante ao importante, o impacto ao significado.

(17) **Matrizes da imprensa brasileira – “Correio Braziliense” x “Gazeta do Rio de Janeiro”** (NP de Jornalismo, 2008), de Antonio Hohlfeldt e Samir Rosa de Oliveira, propõe a leitura comparada dos exemplares dos jornais *Correio Braziliense* e *Gazeta do Rio de Janeiro*, ao longo do ano de 1808, evidenciando as diferenças entre cada periódico, suas características e o contexto histórico e jornalístico de então. Conforme os autores, qualquer estudo que vise compreender o nascimento da imprensa do Brasil deve levar em conta o contexto político-administrativo, a que se juntam outras razões culturais. A partir desse prisma, pode-se entender melhor a sobrevivência desses dois primeiros periódicos que circularam no país. O público era absolutamente incipiente. À primeira vista, esses jornais não apresentam grandes diferenças: ambos divulgavam correspondência oficiosa, correspondência particular de figuras do reino e despachos de periódicos europeus. O que os diferencia, dizem os pesquisadores, é que o *Correio Braziliense* tinha comentários sempre críticos (pretendia influenciar a opinião das elites), ao contrário da *Gazeta do Rio de Janeiro*, com comentários rasos e adjetivos mais persistentes (tinha necessidade imediata do poder político).

(18) **O jornalismo literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do jornalismo** (NP de Jornalismo, 2008), de Felipe Pena, investiga a possibilidade de abordar o gênero jornalismo literário a partir de um estudo psicanalítico. O autor defende uma teoria unificada como um campo de conhecimento específico e refuta a ideia de que procedimentos jornalísticos constituem um saber autônomo e autossuficiente. Com esse pensamento, ele propõe uma teoria psicanalítica do jornalismo, que se dá em torno do conceito lacaniano de “desejo”. De Freud, busca conceitos como figuração, condensação, deslocamento, sobredeterminação e trabalhos dos sonhos, bem como a análise das diferenças entre o conteúdo manifesto e os pensamentos latentes. Para chegar ao seu objeto de estudo, o jornalismo literário, ele faz um breve histórico sobre a definição de gêneros. Define o jornalismo literário como linguagem musical de transformação expressiva e informacional. Junta, portanto, dois gêneros diferentes (literatura e jornalismo) e forma um terceiro gênero. Ao final, diz que há vários pontos que podem ser explorados em uma teoria psicanalítica do jornalismo (atos falhos nas escolhas editoriais, lapsos constantes no *newsmaking* etc.).

(19) **Sinalizadores para uma análise global dos processos jornalísticos** (NP de Jornalismo, 2008), de Vilson Junior Chierentin Santi e Márcia Franz Amaral, busca sinalizadores capazes de balizar a incursão no campo da comunicação e do jornalismo para entender e/ou explicar a dinâmica da cultura, dos processos culturais e suas intersecções com a prática jornalística. Apresenta conceitos e ideias vinculadas à tradição dos estudos culturais para auxiliar a reflexão sobre a comunicação e prática jornalística. Os autores propõem uma matriz aplicável aos estudos de jornalismo, a partir do modelo de análise do circuito da cultura, proposto por Richard Johnson. Fazem

isso em sintonia com Aline Strelow e Ana Carolina Escosteguy, que se comprometem com a visão global dos processos de comunicação. Desse modo, centram-se nos principais momentos do circuito das notícias (produção, textos/discursos, leituras e culturas vividas).

Considerações finais

O mapeamento e análise teórico-metodológica de trabalhos apresentados na Intercom faz parte de um primeiro esforço de um projeto maior que busca entender as particularidades das teorias do jornalismo. Assinalamos aqui algumas considerações, resultantes da análise dos 19 trabalhos:

(a) Houve um aumento no número de textos por congresso, com crescimento significativo nos dois últimos anos analisados: 1 em 2001; 1 em 2003; 3 em 2005; 1 em 2006; 7 em 2007; e 6 em 2008.

(b) O pesquisador Antonio Hohfeldt foi quem mais demonstrou interesse pelo tema, com três artigos submetidos ao NP de Jornalismo: 2005, 2007 e 2008 (este em parceria com outro autor).

(c) Dois textos não foram submetidos ao NP de Jornalismo: O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda (NP de Semiótica da Comunicação, 2003); e Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido (NP de Teorias da comunicação, 2007).

(d) Três textos trabalham a história do jornalismo ou a história da pesquisa em jornalismo: Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974; O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo; e Matrizes da imprensa brasileira – “Correio Braziliense” x “Gazeta do Rio de Janeiro”.

(e) Cinco textos têm natureza empírica: O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda; Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal; Jornalismo sem conflito: a ‘cordialidade’ e a acomodação na atividade jornalística; Pseudo-evento e terror mediático; e Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!*.

(f) Onze textos buscam refletir a pesquisa em jornalismo (metateoria): As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais; Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I); Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar; Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974; Reflexões sobre jornalismo, poder e democracia: afinal, para que serve o jornalista?; O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo; Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital; Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido; Desafios para pensar a geração de

conhecimento no campo do jornalismo; O jornalismo literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do jornalismo; e Sinalizadores para uma análise global dos processos jornalísticos.

(g) Oito textos tomam uma parte da prática jornalística ou da pesquisa em jornalismo como teorias do jornalismo (o todo): O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda; Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal; Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar; Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital; Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido; Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!*; O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental; e O jornalismo literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do jornalismo.

(h) Três textos apresentam a discussão sobre critérios de noticiabilidade como temática das teorias do jornalismo: Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I); Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar; e Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido.

(i) Doze textos apresentam a expressão ‘teoria do jornalismo’ (ou ‘teorias do jornalismo’) apenas uma vez em todo o texto⁷ (geralmente nas palavras-chave): Jornalismo transgênico; Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal; As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais; Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I); Pseudo-evento e terror mediático; O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo; Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital; Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido; Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!*; O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental; Matrizes da imprensa brasileira – “Correio Braziliense” x “Gazeta do Rio de Janeiro”; e Sinalizadores para uma análise global dos processos jornalísticos.

(j) Nove textos veem o jornalismo sob uma perspectiva profissional e empresarial: Jornalismo transgênico; Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal; Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar; Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974; Jornalismo sem conflito: a ‘cordialidade’ e a acomodação na atividade; Pseudo-evento e terror mediático; Reflexões sobre jornalismo, poder e democracia: afinal, para que serve o jornalista?; Jornalismo: uma discussão emergencial para a

⁷ Sem considerar o conteúdo das referências bibliográficas.

pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital; e Desafios para pensar a geração de conhecimento no campo do jornalismo.

(l) Cinco textos têm caráter empírico e explicitam o método: Jornalismo transgênico; O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda; Jornalismo sem conflito: a ‘cordialidade’ e a acomodação na atividade jornalística; Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!*; e Matrizes da imprensa brasileira – “Correio Braziliense” x “Gazeta do Rio de Janeiro”.

(m) Dois textos têm caráter empírico, mas não explicitam o método: Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal; e Pseudo-evento e terror mediático.

(n) Doze textos possuem caráter mais teórico: As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais; Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I); Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar; Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974; Reflexões sobre jornalismo, poder e democracia: afinal, para que serve o jornalista?; O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo; Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital; Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido; Desafios para pensar a geração de conhecimento no campo do jornalismo; O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental; O jornalismo literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do jornalismo; e Sinalizadores para uma análise global dos processos jornalísticos.

É claro que se trata de resultados preliminares. Obviamente, buscaremos aprimorar nosso método de análise. Entretanto, esse primeiro exercício teórico-metodológico nos mostra que o campo das teorias do jornalismo parece ser um território de características variadas e, ao mesmo tempo, bastante fértil. E estamos apenas começando a entrar nele...

Referências bibliográficas

a) *Corpus* da pesquisa:

AGUIAR, Leonel Azevedo. Critérios de noticiabilidade no jornalismo investigativo: um estudo preliminar. XXIX Intercom. **Anais...** Brasília, 2006.

ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos do jornalismo cultural: vestígios na revista *Bravo!* XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

FERREIRA, Giovandro Marcus; DALMONTE, Edson Fernando. Webjornalismo, critérios de noticiabilidade e efeitos de sentido. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. Desafios para pensar a geração de conhecimento no campo do jornalismo. XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

HOHFELDT, Antonio. As possíveis interações do jornalismo com as ciências humanas e sociais. XXVIII Intercom. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

_____. O projeto da Enciclopédia e seus registros sobre o jornalismo. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

HOHFELDT, Antonio; OLIVEIRA, Samir Rosa de. Matrizes da imprensa brasileira – “Correio Braziliense” x “Gazeta do Rio de Janeiro”. XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

MARSHALL, Leandro. Jornalismo transgênico. XXIV Intercom. **Anais...** Campo Grande 2001.

MORAES, Cláudia Herte de. O impacto, o significado e a repercussão na prática do jornalismo ambiental. XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

MOREIRA, Deodoro José. Pseudo-evento e terror mediático. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

PENA, Felipe. O jornalismo literário nas imagens de Freud e Lacan: por uma teoria psicanalítica do jornalismo. XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

QUINDERÉ, Mário. Reflexões sobre jornalismo, poder e democracia: afinal, para que serve o jornalista? XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

RAMADAN, Nancy Nuyen Ali. Jornalismo: uma discussão emergencial para a pesquisa acadêmica em tempos de mídia digital. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

SANTANA, Adriana. Jornalismo sem conflito: a ‘cordialidade’ e a acomodação na atividade jornalística. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

SANTI, Vilson Junior Chierentin; AMARAL, Márcia Franz. Sinalizadores para uma análise global dos processos jornalísticos. XXXI Intercom. **Anais...** Natal, 2008.

SANTOS, Jorge Viana. O processo de textualização do gênero notícia no jornal impresso: relações intersemióticas entre a linguagem visual da fotografia jornalística e a linguagem verbal da legenda. XXVI Intercom. **Anais...** Belo Horizonte, 2003.

SILVA, Gislene. Valores-notícia: atributos do acontecimento (para pensar critérios de noticiabilidade I). XXVIII Intercom. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

SOUSA, Jorge Pedro. Produção bibliográfica portuguesa sobre jornalismo até a revolução de 25 de abril de 1974. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

TOLEDO, Cecília; TAVARES, Denise. Afinal, onde mora o lead? – o desafio do ensino de texto de jornal. XXVIII Intercom. **Anais...** Rio de Janeiro, 2005.

b) Referências gerais:

BECKER, Beatriz. Jornalismo audiovisual de qualidade: um conceito em construção. **Estudos em jornalismo e mídia**. Florianópolis, ano VI, n. 2, p. 95-111, jul./dez. 2009.

BONIN, Jiani Adriana. Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. **Famecos**. Porto Alegre, n. 37, dez. 2008.

CARDOSO, Alcina Maria de Lara. A imprensa sindical dos anos 60 – produção sem teoria jornalística. XVII Intercom. **Anais...** Piracicaba, 1994.

COUTINHO, Iluska. O conceito de verdade e sua utilização no jornalismo. **São Bern@rdo.com.br**. São Bernardo do Campo, ano I, n. 1, 2004.

FERREIRA NETO, Haymone Leal. O problema da objetividade jornalística na cobertura das eleições para o governo de Pernambuco no Jornal do Commercio e no Diário de Pernambuco. XXX Intercom. **Anais...** Santos, 2007.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo de. **Pesquisa em comunicação**. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MACHADO, Elias; SANT'ANA, Jéssica. Limitações metodológicas na pesquisa em jornalismo: um estudo dos trabalhos apresentados no GT de jornalismo da Compós (2000-2010). **Pauta geral**. Ponta Grossa, v. 1, n. 1, p. 26-42, jan./jul. 2014.

MARQUES DE MELO, José. A natureza do jornalismo e a missão do jornalista segundo Costa Rego. XXIII Intercom. **Anais...** Manaus, 2000.

MURAD, Angèle. Os valores-notícia na imprensa oligopolizada e multimídia: olhares a partir do newsmaking. XXV Intercom. **Anais...** Salvador, 2002.

PONTES, Felipe. Teoria e história do jornalismo: confluências e divergências das teorias do jornalismo e da história. **Interin**. Curitiba, v. 10, n. 2, p. 1-23, jul./dez. 2010.

SILVA, Gislene. Problemática metodológica em jornalismo impresso. **Rumores**. São Paulo, v. 2, n. 3, jul./dez. 2008.

STRELOW, Aline. Análise global dos processos jornalísticos. V SBPJor. **Anais...** Aracaju, 2007.

VIZEU, Alfredo. A produção de sentidos no jornalismo: da teoria da enunciação à enunciação jornalística. **Famecos**. Porto Alegre, n. 22, dez. 2003.